

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8262 | Salvador, terça-feira, 19.10.2021

Presidente em exercício Augusto Vasconcelos



BANCOS

Lucro que gera miséria

INTERNET: ARQUIVO



Ultraliberalismo joga milhões de pessoas na extrema pobreza...

Enquanto o Brasil vive um caos social, com milhões de pessoas passando fome e a violência crescendo absurdamente, resultado da política ultraliberal imposta ao país desde 2016, o sistema financeiro lucra como nunca.

Em seis meses, o resultado bateu na casa dos R\$ 62 bilhões. É o retrato fiel do ultraliberalismo. Meia dúzia aumenta a fortuna e milhões são jogados na miséria total.

Página 3

INTERNET: ARQUIVO

Trabalho piora com a pandemia

Página 2



...enquanto poucos aumentam a fortuna. É o caso dos banqueiros que lucram como nunca no Brasil atual



Sem emprego, informalidade dispara

Página 4

Pandemia e excesso de trabalho adoecem

Esgotamento físico e mental - síndrome de *burnout* - atinge 33 milhões de brasileiros

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A PANDEMIA de Covid-19 evidenciou um problema já recorrente no mundo atual. Raros são os casos de trabalhadores que nos últimos meses não tiveram a sensação de que não está dando conta do recado. O

INTERNET: ARQUIVO



Excesso de trabalho provoca estresse crônico

Avança projeto de lei do 14º salário para os aposentados

APOSENTADOS e pensionistas do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) podem receber o 14º salário emergencial ainda neste ano. O Projeto de Lei está previsto para ir à votação no plenário da Câmara Federal ainda nesta semana.

O PL 4367/2020 permite que o governo dobre o abono anual pago aos segurados e dependentes do RGPS (Regime Geral da Previdência Social), criando o 14º salário. A ideia é de que seja pago entre dezembro e janeiro de 2022.

Vale lembrar que desde julho de 2020 o projeto estava sem nenhuma movimentação, porque Bolsonaro não quer flexibilizar o teto fiscal.

ambiente de trabalho não ajuda, excesso de atividades, responsabilidade e competição. Tudo isso pode desencadear problemas de saúde, como a síndrome de *burnout*.

De acordo com pesquisa realizada pela Isma-BR (International Stress Management Association no Brasil), a síndrome atinge cerca de 33 milhões de brasileiros.

O esgotamento físico e mental, chamado de síndrome de *burnout*, se caracteriza por um estado de tensão emocional e estresse crônico provocado por condições de trabalho desgastantes. Os bancários bem sabem disso. A categoria, que já sofria com o assédio moral e a cobrança pelo batimento de metas, pede socorro. Com a adoção do teletrabalho, a coisa piorou. Não tem hora para receber ligações e cobranças por resultados. A sobrecarga é rotina.

Mas, é importante atentar que os casos também estão ligados a precarização da seguridade social, competitividade e a busca pelo lucro por parte das empresas.

Nota de falecimento Oscarlindo Cerqueira Lima

É com pesar que o Sindicato dos Bancários da Bahia comunica o falecimento do empregado aposentado da Caixa Oscarlindo Cerqueira Lima, ocorrido no sábado. O Sindicato presta solidariedade aos familiares e amigos, neste momento de dor e tristeza.



TÁ NA REDE

PAÍS	POPULAÇÃO	MORTES
Indonésia	276 milhões	142 mil
Paquistão	225 milhões	28 mil
Brasil	214 milhões	600 mil
Nigéria	211 milhões	2 mil
Bangladesh	166 milhões	27 mil



TEMAS & DEBATES

A rua como moradia: retrato da exclusão

Álvaro Gomes*

O Fantástico do dia 17 de outubro exibiu uma reportagem de uma ex-moradora de rua que conseguiu se transformar em empresária através da arte. Com sua empresa de polidance, Juliana Muniz conquistou vários títulos em campeonatos nacionais e internacionais. Sua história é mais um exemplo de que a rua como moradia não é um desejo, mas uma necessidade em função da falta de suporte social e familiar.

Os pais de Juliana eram muito jovens. A mãe com 16 anos e o pai com 18 anos. Juliana afirma que até os 11 anos, viveu cada hora em um canto. Teve uma infância muito pobre, sem apoio e suporte. Para completar, sofreu assédio sexual desde os 4 anos. Quando completou 16 anos fugiu para a rua para não ser abusada pelo padrasto. Veio as drogas, a fome, o frio, a gravidez. Deixou a filha com o pai e mudou de cidade.

Em São Roque, interior de São Paulo, conheceu uma amiga e através dela foi trabalhar em uma boate. Lá, começou a praticar polidance. A partir daí criou sua empresa e hoje vive em condições dignas com a família. Assim como Juliana, milhares de moradores em situação de rua necessitam de suporte familiar, social ou do Estado para viverem dignamente. Pelo relato das pessoas que já entrevistei ninguém está na rua por prazer, e, sim, por falta de oportunidade.

O aumento da pobreza vem se intensificando nos últimos anos e durante a pandemia se agravou. Em 2019, segundo estudo da Fundação Getúlio Vargas, o país tinha 23,1 milhões de pobres. Em abril de 2021, o número pulou para 27,7 milhões.

A queda na renda per capita dos 50% mais pobres foi significativa. Do quarto trimestre de 2019 para o segundo trimestre de 2021 caiu de R\$ 219,00 para R\$ 172,00, redução de 21,5% (<https://cps.fgv.br/DesigualdadePandemia>).

O Brasil, um país com profundas desigualdades, com a política do atual governo federal, intensifica a exploração e a exclusão social. A fome, o desemprego, a redução da renda dos pobres, a falta de suporte e de oportunidades, levam uma multidão a morar nas ruas, não por prazer, mas por falta de alternativa e por terem sido excluídos dos direitos fundamentais de uma vida digna.

* Álvaro Gomes é Diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



No BB, gerentes de serviços estão muito sobrecarregados

OS FUNCIONÁRIOS do Banco do Brasil estão cada vez mais sobrecarregados e adoecidos com as diversas reestruturações. Por isso, os gerentes de serviço se reuniram com a administração da empresa para tratar do assunto.

Os trabalhadores têm sofrido com o acúmulo de funções. Desde 2017, a sobrecarga se agrava e ocorre de forma mais específica em agências do in-

terior e as chamadas unidades mistas. No período, o banco foi acabando com os cargos de gerente de atendimento e deixando as funções com os gerentes de serviço.

De acordo com os representantes dos funcionários, a direção do BB não apresentou nenhuma proposta para acabar com a sobrecarga. Mas, ficou de analisar e responder as reclamações em breve.

Exames preventivos de graça no Bradesco, até dezembro

COM as campanhas do *Outubro Rosa*, de prevenção ao câncer de mama e de colo de útero, e do *Novembro Azul*, no combate ao câncer de próstata, o Bradesco disponibilizou gratuidade nos exames preventivos das doenças. Funcionários e dependentes têm até dezembro para realizar mamografia, papanicolau, colonoscopia e o PSA (Antígeno Prostático Específico), sem participação.

Os exames são fundamentais para o diagnóstico precoce. A campanha do Bradesco de realizar os procedimentos sem nenhum custo é um incentivo para a categoria se cuidar e preservar a vida e a saúde. Outras empresas precisam seguir

o exemplo, no intuito de promover hábitos saudáveis aos trabalhadores.



Exames preventivos serão gratuitos

Lucro alcança R\$ 62 bilhões

Resultado é o maior da história para o período de 6 meses

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A RENTABILIDADE do sistema financeiro voltou ao nível pré-pandemia de Covid-19. O relatório do Banco Central, divulgado ontem, demonstra mais uma vez a boa vida dos banqueiros no Brasil. O ROE (Retorno sobre o Patrimônio Líquido) atingiu 14% nos 12 meses encerrados em junho deste ano.

O lucro líquido dos bancos também surpreende: R\$ 62 bilhões no primeiro semestre de 2021, alta de 53% em relação ao mesmo período do ano passado. Segundo o BC, o volume é 3% acima do observado no primeiro semestre de 2019.

Por conta das PDDs, as organizações financeiras registraram queda de 26% na lucratividade em 2020. Sem utilizar as despesas com provisão para devedores duvidosos para maquiar o lucro, os bancos lucrariam bem mais do que R\$ 88,6 bilhões. A diferença foi de R\$ 31,1 bilhões ante os R\$ 119,7 bilhões de 2019.



Abusos têm de acabar no Itaú

OS SINDICATOS querem retorno do Itaú para o aumento excessivo das metas, assédio moral, sobrecarga de trabalho e demissões nas agências digitais e em outros departamentos. Os segmentos Personnalité e Unicalss são os mais atingidos. As reclamações são referentes aos novos projetos e mudanças de cargos.

Tem mais, os funcionários ainda precisam atender clientes por meio de várias mídias ao mesmo tempo e têm de usar fone de ouvido além do período permitido pela Norma Regulamentadora 17 - seis horas diárias, incluídas as pausas, sem

prejuízo da remuneração.

No caso dos empregados da área de veículos, a realidade é de sobrecarga, assédio moral, demissões e mudanças das metas no meio do mês. O Itaú não apresenta solução, gerando medo e insegurança.

Os trabalhadores também reclamam das mudanças na área de crédito imobiliário e novos modelos de trabalho com o *Full BPO*. As alterações causam sobrecarga e exaustão. O bancário é obrigado a fazer hora extra, já que não tem tempo hábil para cumprir as metas no horário de trabalho.

Sem trabalho, os brasileiros fazem "bicos"

Quatro em cada 10 ocupados são informais no país

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

COMO o governo Bolsonaro não adota nenhuma política para socorrer a população e gerar empregos formais, o número de brasileiros na informalidade dispara. De um total de 83 milhões de ocupados, 36,3 milhões são informais.

Nos últimos seis anos, o rit-

mo de criação de empregos informais dobrou. Atualmente, representam quatro em cada 10 ocupados, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Quase 32 milhões trabalharam menos do que gostariam. Para se ter ideia da gravidade, quase 4 milhões não têm oportunidades há mais de dois anos, o que representa o dobro em relação ao início de 2016.

Nos últimos anos, milhões de brasileiros que estudaram mais ou concluíram faculdade acabaram na informalidade, subutilizados ou desempregados. Quanto mais pobre o trabalhador, maior a prevalência no trabalho informal. O Brasil está afundado na miséria. A taxa de pobreza extrema já ultrapassou os dois dígitos e é a maior em uma década, de 13% ou 24,7 milhões de pessoas.



Brasil tem mais de 36 milhões na informalidade

SAQUE

Rogaciano Medeiros

PROVIDÊNCIAS Augusto Aras promete tomar "todas as providências" com o relatório da CPI da Covid, cuja apresentação foi transferida para amanhã e deve pedir o indiciamento de Bolsonaro em 11 crimes. Tomara que a "providência" que o procurador-geral da República se refere seja o rigoroso cumprimento das leis, porque até agora ele tem decepcionado muito.

ENGAVETADOR O PGR Augusto Aras disse que "pode pecar por ação, mas não por omissão", ao ser questionado sobre o receio da sociedade de que ele tranque na gaveta o relatório da CPI da Covid. A declaração tem interpretação dúbia e carece de complemento, pois até agora as ações que tomou sempre acabaram beneficiando Bolsonaro. Não em vão tem sido chamado de "engavetador".

CONTUNDENTE Com 1.052 laudas, o relatório da CPI da Covid, previsto para ser votado na terça-feira da próxima semana, com provas contundentes contra Bolsonaro, ministros, auxiliares e empresários, deve ser aprovado pelo Senado. Claro que o Palácio do Planalto está fazendo de tudo para rejeitá-lo. Difícil conseguir.

REVOLTANTE Imagens do fim de semana retratam fielmente o governo de extrema direita de Bolsonaro, de cunho ultraliberal neofascista. Enquanto no Palácio do Planalto o presidente esnobava em churrasco para a filha Laura, em Fortaleza (CE) o povo corria para cima de um caminhão do lixo para procurar restos de comida. Este é o "homem de bem". Patriota de araque.

CRIMINOSOS A nova revelação da Operação *Spoofing*, mostrando que Dallagnol, com fins eleitoreiros, adulterou a delação do diretor da Petrobrás, Pedro Barusco, para prejudicar Lula e o PT, chegando ao ponto de afirmar "abaixo a República", é mais uma prova do conluio criminoso da Lava Jato, Moro e procuradores federais. Imoralidade só admissível em regimes de exceção.

Petrobras em risco. Bolsonaro fala em privatização

A **PETROBRAS** corre risco extremo. Ao invés de mudar a política de reajuste dos combustíveis, praticada pela maior estatal do país, Jair Bolsonaro se aproveita dos aumentos consecutivos para tentar ganhar apoio para a venda da empresa. Em entrevista a uma rádio na semana passada, afirmou que vai avaliar a possibilidade de privatização com a equipe econômica do governo.

A declaração do presidente aconteceu depois de o ministro da Economia, Paulo Guedes, defender a venda das ações



da empresa, alegando que vai distribuir os recursos à população mais vulnerável. Mais uma mentira. Desde que assumiu o

cargo, a privatização de todas as estatais tem sido a prioridade da agenda de Paulo Guedes.

Mas, se a ideia for para fren-

te e o governo Bolsonaro privatizar a Petrobras, os preços dos combustíveis vão disparar ainda mais. Só o brasileiro perde.